

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Thanise de Oliveira

**SAÚDE NA ESCOLA: ANÁLISE DO TEMA ABORDADO COMO  
CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Santa Maria, RS.  
2017

Thanise de Oliveira

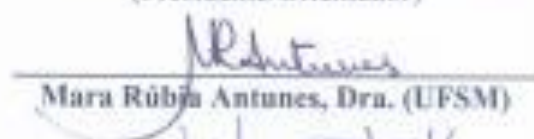
**SAÚDE NA ESCOLA: ANÁLISE DO TEMA ABORDADO COMO CONTEÚDO NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de  
Especialização em Educação Física  
Escolar, da Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em 31 de março de 2017:



Maria Amélia Roth, Dra. (UFSM)  
(Presidente/Orientador)



Mara Rúbia Antunes, Dra. (UFSM)



Gitane Fjake, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS  
2017.

# **SAÚDE NA ESCOLA: ANÁLISE DO TEMA ABORDADO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Thanise Oliveira<sup>1</sup>**

**Maria Amélia Roth<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo apresenta um levantamento bibliográfico sobre de que maneira o tema saúde está sendo abordado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. Com objetivo de levantar em uma base de dados nos principais periódicos brasileiros, estudos e trabalhos que buscam articular os conceitos de Educação Física na escola e a saúde. Os principais resultados encontrados a partir dos artigos analisados evidenciam que o tema saúde está sendo abordado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar de diferentes maneiras. Não há uma única forma de pensar e implementar perspectivas críticas e ampliadas sobre saúde na escola, por isso é necessário avaliar diferentes formas de abordar pedagogicamente os conteúdos deste componente curricular.

Palavras-chave: saúde, educação física, escolar.

## **ABSTRACT**

This article presents a bibliographical survey about how the health theme is being approached as content in the School Physical Education classes. With the objective of raising in a database in the main Brazilian journals, studies and works that seek to articulate the concepts of Physical Education in school and health. The main results found from the articles analyzed show that the health theme is being approached as content in the School Physical Education classes in different ways. There is no single way to think and implement critical and expanded perspectives on health at school, so it is necessary to evaluate different ways of pedagogically approaching the contents of this curricular component.

Key words: health, physical education, school.

<sup>1</sup> Autora Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Orientadora Professora Dr<sup>a</sup> da Universidade Federal de Santa Maria

## INTRODUÇÃO

A escola desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

A iniciativa de inserir a saúde no espaço escolar não é algo recente, desde a década de 1950 diversas iniciativas foram tomadas, só que grande parte delas vinculadas a uma lógica sanitária, perpetuando o modelo biomédico focado na doença. No entanto, nas últimas décadas, surgiram iniciativas inovadoras que têm oportunizado o encontro da saúde com a educação, de modo a implementar políticas públicas intersetoriais favorecendo a articulação de ações e estruturas da saúde e da escola, além da rediscussão sobre seu papel como espaço promotor da saúde (BRASIL, 2012a).

As políticas públicas de saúde afirmam que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações promotoras, preventivas e de educação para saúde. Considerando que está relacionada à qualidade de vida e aos direitos humanos, a escola se apresenta como um espaço fértil, onde os cidadãos se apropriam do conhecimento sobre esses direitos, quando se tem neste espaço uma proposta de trabalho que leve à formação de sujeitos sociais críticos e construtores de conhecimento.

Visando essa integração, o Programa Saúde na Escola - PSE instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286 em 05 de dezembro de 2007, surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde e educação de forma integrada (BRASIL, 2007).

A Educação Física (EF) foi reconhecida apenas em 1997 como área da Saúde pela Resolução n.º 218 do Conselho Nacional de Saúde. A mesma tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento, representado por atividades físicas, exercícios físicos e pelos movimentos sociais que envolvem as mais variadas formas de manifestações de práticas corporais. Estes movimentos convergem para um importante impacto na saúde e bem estar,

tanto coletivamente, quanto individualmente. Para entender esta perspectiva contemporânea, da relação destas áreas de conhecimento e intervenção em benefício da prevenção, promoção e reabilitação da saúde coletiva, faz-se necessário a compreensão dos conceitos de saúde ampliada.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde é compreendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, transcendendo o modelo de saúde como ausência de doenças. No Brasil, a 8ª Conferência Nacional de Saúde realizada em 1986, considerou o conceito da OMS, sendo recebido como um avanço em relação à simples ausência de doenças, incluindo-se a esse conceito, requisitos básicos para obtenção da saúde: alimentação, moradia, saneamento básico, condições favoráveis de meio ambiente, trabalho, renda, educação, entre outros.

Em outro contexto, a educação para Saúde vem sendo abordada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) desde 1998, inserido nos temas transversais, sendo difundido por todo currículo escolar “com a ideia de concepção dinâmica da Saúde, entendida como direito universal e como algo que as pessoas constroem ao longo de suas vidas, em suas relações sociais e culturais” (BRASIL, 1998, p.245). Superando a ideia de apenas transmitir conhecimentos relacionados com o funcionamento do corpo, características das doenças e hábitos de higiene.

A discussão relativa à Educação Física escolar e a perspectiva da saúde se confundem com as origens de ambas as áreas. Porém, não estão sendo tratadas com frequência e aprofundamento necessários para permitirem uma compreensão de uma proposta de Educação Física voltada para a saúde. Sendo assim, objetiva-se levantar em uma base de dados nos principais periódicos brasileiros, estudos e trabalhos que buscam articular os conceitos de Educação Física na escola e a saúde.

<sup>1</sup> Autora Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Orientadora Professora Drª da Universidade Federal de Santa Maria

## METODOLOGIA

O presente trabalho realizou-se através de levantamento bibliográfico e tem caráter descritivo com abordagem qualitativa. Além disso, fez-se uma avaliação crítica e a integração da literatura publicada sobre saúde nas aulas de Educação Física na escola. Os dados foram reunidos a partir de uma base de dados nacional: Base de Dados (LILACS) - lilacs.bvsalud.org e seguiu-se os seguintes passos: utilização da versão de “Pesquisa via formulário iAH”, uso das palavras-chave saúde (delimitação do campo representado por “palavra contida no título”), Educação Física e Escolar (diferenciando-se apenas a pesquisa na delimitação do campo, neste caso representado por “palavras”).

Como critério de inclusão adotou-se selecionar (a) artigos publicados em português, (b) estudos de natureza qualitativa ou quantitativa. A partir desses dois critérios de inclusão encontrou-se 8 artigos publicados entre 2005 e 2013. Após esses procedimentos, realizou-se a análise criteriosa do resumo e título dos artigos a fim de incluí-los ou não no estudo. Excluiu-se da análise artigos específicos como, por exemplo: (a) pesquisas não realizadas em ambiente escolar, (b) objetivo não encontrado.

A seguir apresenta-se o quadro com a análise dos os artigos selecionados, que serão alocados com títulos, autores, revistas, objetivos da pesquisa e principais resultados.

### QUADRO DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE:

TÍTULO	ANO	AUTORES	REVISTA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Conhecimento dos professores de Educação Física para a abordagem do tema saúde em suas aulas.	2012	Copetti, J.; Soares, R. G.; Puntel, R. L.; Folner, V.	Rev. Brasileira Ciência do Movimento	Investigar o conhecimento de professores de Educação Física sobre saúde e fatores de risco para doenças e agravos não transmissíveis/ abordagem de temas geradores e transversais.	Maior parte dos participantes tem conhecimento sobre os conceitos de saúde/doenças investigados. Bem como afirmam trabalhar com os temas transversais no cotidiano das aulas.
Educação	2013	Rufin, L. G.	Rev.	Avaliar a	A

Física Escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica		B.; Darido, S. C.	Brasileira de Ciência do Movimento	implementação de um livro didático de Educação Física sobre o tema transversal saúde em uma escola pública estadual de uma cidade do interior do estado de SP.	implementação do material didático foi positivo, evidenciando a possibilidade de utilização do mesmo.
A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde	2011	Santos, C. M. P.; Oliveira, E. C. S.; Sousa, F. N.; Tomaz, E. X.; Santos, L. C. S.; Silva, J. V. P.; Sampaio, T. M. V.	Rev. Brasileira de Ciência do Movimento	Analisar como a música, em especial a paródia, pode contribuir como processo educativo para tratar os conteúdos conceituais de Educação Física e saúde.	É relevante a utilização da música na aprendizagem, envolvendo o estudante na compreensão de saberes, tornando-o ativo e participativo.
Nas trilhas da atividade: Análise da relação saúde – trabalho de uma professora de Educação Física escolar	2011	Almeida, U. R.; Heckert, A. L. C.; Barros, M. E. B.	Rev. Trabalho, Educação e Saúde	Estudo sobre análise da atividade de uma professora de Educação Física em sua 1ª experiência como docente em uma escola pública polivalente da rede estadual do ES.	Constatou-se a incessante luta da professora em meio aos usos de si por si e aos usos de si pelos outros.
A inserção de	2007	Knuth, A. G.;	Rev.	Propor uma	Essa experiência

<sup>1</sup> Autora Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Orientadora Professora Dr<sup>a</sup> da Universidade Federal de Santa Maria

temas transversais em saúde nas aulas de Educação Física		Azevedo, M. R.; Rigo, L. C.	Brasileira Atividade Física e Saúde.	reflexão a partir de uma experiência docente que visou problematizar questões de saúde nas aulas de Educação Física.	docente/discente ajudou a colocar o tema saúde no ambiente escolar em uma posição de importância.
--	--	-----------------------------	--------------------------------------	--	---

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram selecionados 5 estudos de um total de 8 trabalhos/publicações, a partir dos critérios de inclusão e exclusão já citados na metodologia. Os assuntos foram agrupados a partir dos objetivos apresentados em cada publicação, no intuito de facilitar a interpretação dos resultados do estudo, usando como critérios a afinidade dos assuntos. Segue abaixo os assuntos agrupados a partir dos objetivos:

Instrumentos de ensino como estratégia para contribuir no processo educativo no trato dos conteúdos conceituais de Educação Física e saúde – a análise deu-se a partir de artigos que trouxeram experiências positivas na sua prática pedagógica referente ao tema central deste estudo. Discute-se a partir disso, posicionamentos acerca de alternativas para suprir a lacuna proveniente da falta de materiais didáticos nas aulas de Educação Física, esta pouca relação que esse componente curricular apresenta com os temas transversais, entendidos como problemas urgentes, devem ser tratados por todas as disciplinas. São eles: Ética, Saúde, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Meio Ambiente. É necessário, no entanto, que haja mais reflexões sobre as possibilidades e limitações na utilização desses materiais, bem como compreensões mais aprofundadas a respeito do papel que eles desempenham nos processos de ensino e aprendizagem desse componente curricular obrigatório.

Segundo Darido (2013) levando-se em consideração a falta de tradição dos livros didáticos na Educação Física escolar, faz-se necessário que a criação dos livros seja a partir de estudos em caráter comparativo com materiais advindos de outras disciplinas curriculares.



Nessa comparação espera-se o surgimento de diversas “dicas” sobre como sistematizar os conteúdos da Educação Física.

Por outro lado, a análise de um artigo que traz a experiência da inserção de temas transversais em saúde, cita outras possibilidades para abordar a saúde na escola são: apresentar esses conteúdos em dias de chuva, em atividades extraclasse, sob forma de oficinas, teatro, apresentação de telejornal, mimetização de tribunal, jornais e filmes. Tais estratégias metodológicas criam também um espaço, dentro das aulas de Educação Física, que valoriza a interdisciplinaridade e as práticas do trabalho coletivo, e envolve as tomadas de decisões em grupo e a participação dos alunos nos processos de construção do conhecimento. Já em outro artigo, vislumbra-se na música, mais especificamente na paródia, uma estratégia pedagógica possível de ser utilizada nas aulas de Educação Física. O processo educativo conduzido pelo uso de paródias pode proporcionar aulas mais alegres, atraentes, motivadoras, capazes de transmitir conhecimentos e que cumpram uma de suas responsabilidades que é a de aliar a promoção da saúde aos benefícios da atividade física, dos esportes, e das práticas recreativas e de lazer. De acordo com Hutcheon<sup>20</sup>, a paródia contribui para um processo transformador, ao direcionar o seu objetivo para mudanças estruturais significativas de modo inovador e bem humorado sem, entretanto, ter que buscar no ridículo, sua fundamentação.

Investigar o conhecimento de professores de Educação Física sobre saúde - a análise deu-se partir de um artigo que teve como propósito verificar o conhecimento docente sobre saúde, a partir de questionamentos sobre a abordagem da temática saúde em suas aulas e o conhecimento sobre o conceito de saúde e de doenças como, Diabetes, Hipertensão e Obesidade.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam a desenvolver conhecimentos e habilidades para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos<sup>8</sup>. Dessa forma, vale ressaltar que a maior responsabilidade do processo de educação em saúde, segundo Focesi (1990), é a do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças e adolescentes adotem comportamentos favoráveis à saúde. Os docentes da educação

<sup>1</sup> Autora Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Orientadora Professora Dr<sup>a</sup> da Universidade Federal de Santa Maria

fundamental desempenham um importante papel nesse contexto, por estarem atuando, diretamente, com escolares em processo de formação intelectual e desenvolvimento de condutas.

Análise da relação saúde-trabalho de uma professora de educação física escolar: artigo onde se constatou a incessante luta da professora em meio aos usos de si por si e aos usos de si pelos outros, no caso os alunos. Articulado com o que diz Focesi (1990) no artigo analisado anteriormente, Pérez Gómez (1998), defende que competência docente não é algo que se pode determinar do exterior. Cada professor desenvolve competências de acordo com as possibilidades que podem ser criadas na relação com o meio de trabalho. Contudo, algumas competências relacionais, como desenvolver a compreensão situacional, habilidades de argumentar, de negociar e mediar momentos de tensões e conflitos é tão importante para a vida no trabalho escolar como o domínio de conteúdos e técnicas didáticas.

De acordo com Wittizorecki e Molina Neto (2005), os dilemas e as adversidades com os quais os docentes se confrontam cotidianamente nas escolas, as particularidades das situações concretas de cada contexto social no qual estão imersos, as contingências relativas ao ato educativo e a complexidade que delinea o processo de trabalho docente, constituem a base necessária para que esses trabalhadores maquinem diariamente uma série de engenhosidades (como a construção da relação de cooperação e aliança) e saberes (como a capacidade de leitura da realidade, a tolerância às adversidades), para lidar não só com as demandas e necessidades que essas condições lhes colocam, mas também com suas próprias incertezas e desafios. Tendo em vista esses aspectos, o bem estar docente torna-se fundamental e de suma importância no trato do tema saúde nas aulas de educação física, pois o professor assume papel de mediador na construção do conhecimento onde se exige um grande investimento de energia efetiva para promover o bem estar do outro.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados encontrados a partir dos artigos analisados evidenciam que o tema saúde está sendo abordado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar de diferentes maneiras. Não há uma única forma de pensar e implementar perspectivas críticas e ampliadas sobre saúde na escola, por isso é necessário avaliar diferentes formas de abordar pedagogicamente os conteúdos deste componente curricular. Em linhas gerais, observamos

que os trabalhos analisados, consideram a saúde como uma das finalidades da Educação Física escolar. Além disso, apresentam algumas propostas pedagógicas que indicaram aplicá-las no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, UR; HECKERT, ALC; BARROS, MEB. **Nas trilhas da atividade: análise da relação saúde-trabalho de uma professora de educação física escolar.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 245-263, 2011.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais, Saúde.** 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>>. Acessado em: 21/03/2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC /SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acessado em: 20/03/2017

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 218, de 06 de março de 1997. Reconhece a educação física como área da saúde.** Disponível em <<http://www.crefsp.org.br/regulamentacoes.asp?id=214>>. Acessado em: 20/03/2017

BRASIL, **Relatório final. 8ª Conferência Nacional de Saúde realizada em 1986.** Disponível em <[http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio_8.pdf)>. Acessado em: 21/03/2017

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Seção 1, p. 2, Brasília, DF, 5 dez. 2007.

BRASIL. **Revista Brasileira Saúde da Família / Ministério da Saúde.** Brasília. Ano 12, n.31, jan. / abr. 2012a.

COPETTI, J; SOARES, RG; PUNTEL, RL; FOLMER, V. **Conhecimento dos professores de educação física para abordagem do tema saúde em suas aulas.** Rev. Bras. Ci. e Mov., 2012; 20(4): 26-33.

<sup>1</sup> Autora Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Orientadora Professora Dr<sup>a</sup> da Universidade Federal de Santa Maria

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade.** Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

FOCESI E. **Educação em Saúde na escola. O papel do professor.** Rev. bras. saúde esc. 1990; 1(2): 4-8.

KNUTH, AG; AZEVEDO, MR; RIGO, LC. **A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. 12(3), set.-dez.2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946.** Disponível em <[http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude\\_omswho.html](http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude_omswho.html)>. Acessado em: 21/03/2017.